CASTELO INTERIOR OU MORADAS

INSTRUÇÕES DE TERESA D'ÁVILA PARA
A BUSCA DA PRÓPRIA ESPIRITUALIDADE

CRBBM – CARNAVAL DE 2016

“A AMIZADE COM DEUS E A AMIZADE COM OS OUTROS É UMA MESMA COISA, NÃO PODEMOS SEPARAR UMA DA OUTRA.”

- Teresa D’Ávila

“DETERMINEI-ME, POIS, FAZER ESTE POUQUITO QUE ESTÁ EM MINHA MÃO: SEGUIR OS CONSELHOS EVANGÉLICOS COM TODA A PERFEIÇÃO QUE EU PUDESSE”...

Teresa D’Ávila

Santa Teresa, provavelmente aos 61 anos, retratada por Frei Juan de la Miseria - 1576

NOSSA AGENDA

- **09:00h às 09:15h -** Abertura – prece – higiene mental
- **09:15h às 09:30h -** Momento de arte e poesia
- **09:30h às 10:30h -** Palestra "Teresa, de Ávila e de Jesus" (painel biográfico)
- **10:30h às 10:45h -** Intervalo para café
- **10:45h às 11:00h -** Momento de arte e poesia
- **11:00h às 12:00h -** Palestra: "Teresa, Doutora da Igreja" (painel bibliográfico)
- **12:00h às 13:00h -** Almoço / lanche fraterno

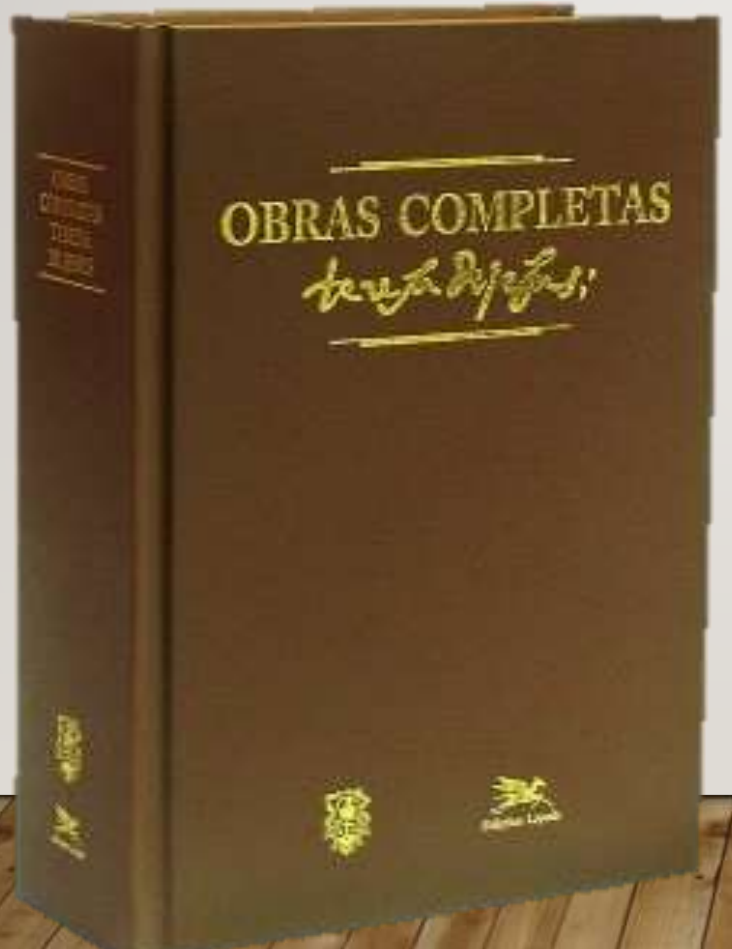
NOSSA AGENDA (CONT.)

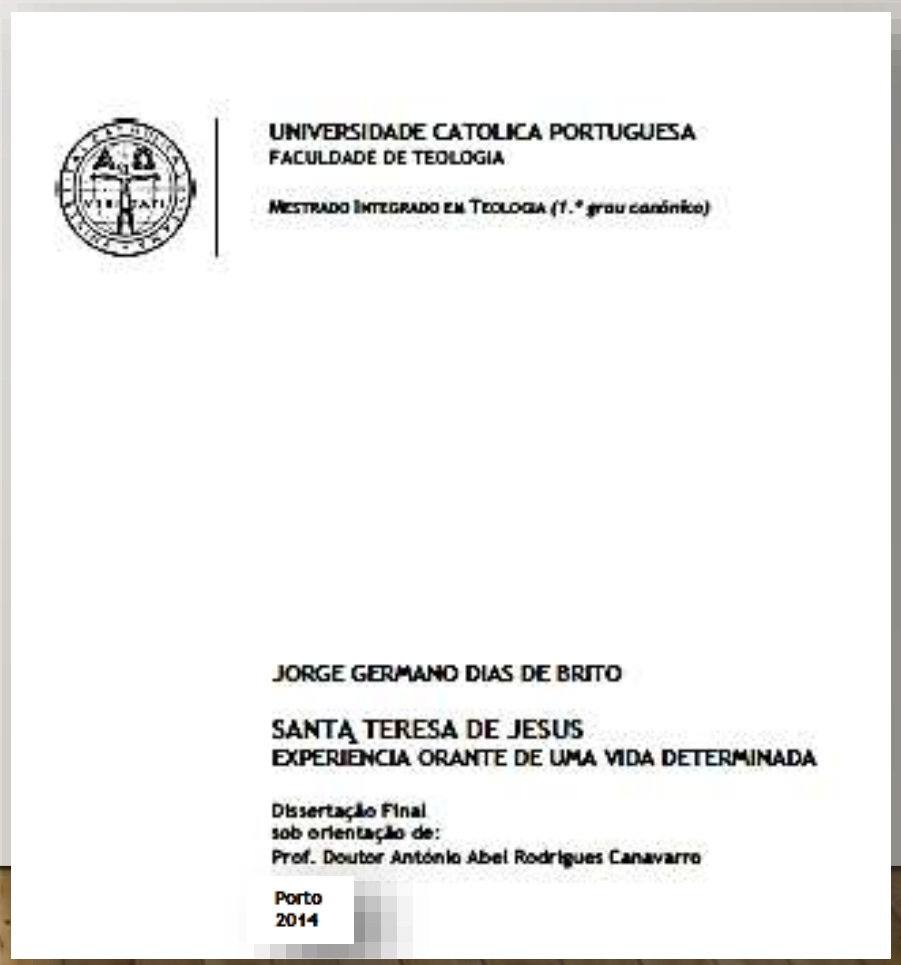
- **13:00h às 14:30h -** Cine: exibição de episódios da série: "O Caminho da Perfeição"
- **14:30h às 15:00h –** Debate / bate-papo sobre vida e obra
- **15:00h às 16:00h -** Painel "Teresa na arte"
- **16:00h às 16:15h -** Intervalo
- **16:15h às 17:15h -** Palestra final : Castelo Interior ou Moradas
- **17:15h às 17:30h** – Encerramento

AVISOS PAROQUIAIS

- Para nossa segurança a porta externa foi fechada, mas quem desejar sair basta falar a qualquer momento com o SILAS, que providenciará a abertura da mesma... Lembrando apenas que, pelo conceito do evento, de imersão espiritual, aqueles que precisarem ou desejarem sair infelizmente não poderão retornar...
- Para os que nos visitam pela primeira vez, nossos toaletes ficam logo no inicio do corredor de entrada de nossa sede;
- Por favor desliguem os seus celulares... Aqueles que tiverem aguardando alguma ligação ou mensagem urgente pf mantenham os seus aparelhos no modo silencioso e os utilizem apenas no nosso hall de entrada, ao lado do jardim...
- Nossos lanches e refeições serão todos feitos no corredor. Agradecemos a gentileza de não trazerem bebidas ou alimentos para o salão de reuniões.
- Atenção os horários, nossa agenda está cheia e será rigorosamente cumprida.

BIBLIOGRAFIA





UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

JORGE GERMANO DIAS DE BRITO

SANTA TERESA DE JESUS
EXPERIENCIA ORANTE DE UMA VIDA DETERMINADA

Dissertação Final
sob orientação de:
Prof. Doutor António Abel Rodrigues Canavarro

Porto
2014

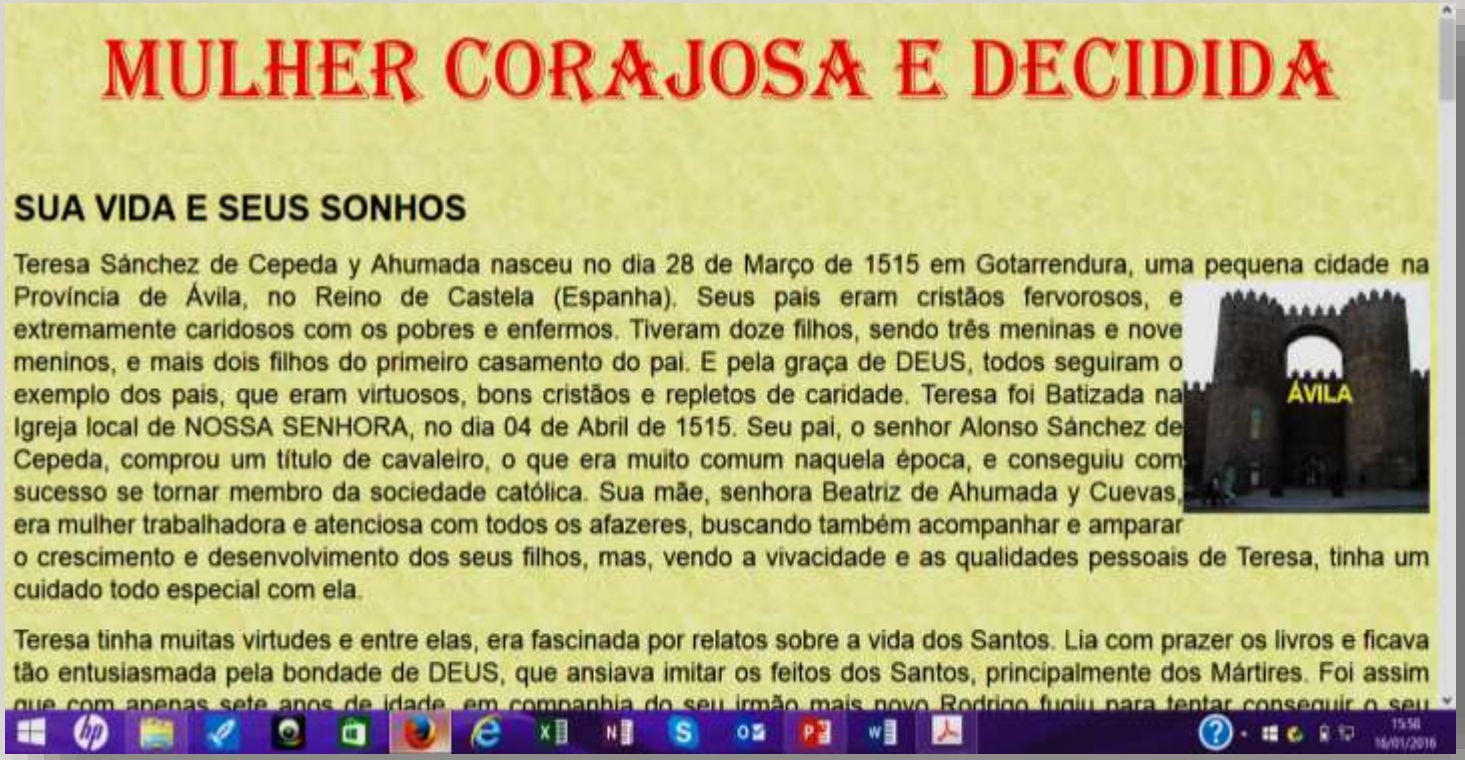
BIBLIOGRAFIA (CONT.)

http://www.arautos.org/especial/30707/Santa-Teresa-de-Avila.html

BIBLIOGRAFIA (CONT.)

http://nicolas-capellanencarnacionavila.blogspot.com.br

BIBLIOGRAFIA (CONT.)



MULHER CORAJOSA E DECIDIDA

SUA VIDA E SEUS SONHOS

Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada nasceu no dia 28 de Março de 1515 em Gotarrendura, uma pequena cidade na Província de Ávila, no Reino de Castela (Espanha). Seus pais eram cristãos fervorosos, e extremamente caridosos com os pobres e enfermos. Tiveram doze filhos, sendo três meninas e nove meninos, e mais dois filhos do primeiro casamento do pai. E pela graça de DEUS, todos seguiram o exemplo dos pais, que eram virtuosos, bons cristãos e repletos de caridade. Teresa foi Batizada na Igreja local de NOSSA SENHORA, no dia 04 de Abril de 1515. Seu pai, o senhor Alonso Sánchez de Cepeda, comprou um título de cavaleiro, o que era muito comum naquela época, e conseguiu com sucesso se tornar membro da sociedade católica. Sua mãe, senhora Beatriz de Ahumada y Cuevas, era mulher trabalhadora e atenciosa com todos os afazeres, buscando também acompanhar e amparar o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, mas, vendo a vivacidade e as qualidades pessoais de Teresa, tinha um cuidado todo especial com ela.

Teresa tinha muitas virtudes e entre elas, era fascinada por relatos sobre a vida dos Santos. Lia com prazer os livros e ficava tão entusiasmada pela bondade de DEUS, que ansiava imitar os feitos dos Santos, principalmente dos Mártires. Foi assim que com apenas sete anos de idade, em companhia do seu irmão mais novo Rodrigo fugiu para tentar conseguir o seu

http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html

BIBLIOGRAFIA (CONT.)

Não autenticado Discussão Contribuições Criar uma conta Entrar

Artigo Discussão Ler Editar Editar código-fonte Ver histórico Pesquisa

WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Página principal
Conteúdo destacado
Eventos atuais
Esplanada
Página aleatória
Portais
Informar um erro

Colaboração
Boas-vindas
Ajuda
Página de testes
Portal comunitário
Mudanças recentes
Manutenção
Criar página
Páginas novas
Contato
Donativos

Imprimir/exportar
Criar um livro
Descarregar como PDF

È o 15.º aniversário da Wikipédia!
Conte-nos aquilo que a Wikipédia significa para si.

Teresa de Ávila

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Teresa de Ávila, O.C.D., conhecida como **Santa Teresa de Jesus** (28 de março de 1515 — 4 de outubro de 1582),[1] nascida *Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada*, foi uma freira carmelita, mística e santa católica do século XVI, importante por suas obras sobre a vida contemplativa através da oração mental e por sua atuação durante a Contra Reforma. Foi também uma das reformadoras da Ordem Carmelita e é considerada co-fundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços, juntamente com São João da Cruz.

Em 1622, quarenta anos depois de sua morte, foi canonizada pelo papa Gregório XV. Em 27 de setembro de 1970, Paulo VI proclamou-a uma Doutora da Igreja[6]. Seus livros, inclusive uma autobiografia ("A Vida de Teresa de Jesus") e sua obra prima, "O Castelo Interior" (em espanhol: *El Castillo Interior*), são parte integral da literatura renascentista espanhola e do *corpus* do misticismo cristão. Suas práticas meditativas estão detalhadas em outra obra importante, o "Caminho da Perfeição" (*Camino de Perfección*).

Depois de sua morte, o culto a Santa Teresa se espalhou pela Espanha durante a década de 1620 principalmente durante o debate nacional pela escolha de um padroeiro, juntamente com *Santiago Matamoros*.

Índice [esconder]

Santa Teresa de Jesus, O.C.D.

Adriaen Collaert (1560-1618) e Cornelis Galle I (1576-1650) desenharam uma série de 24 litogravuras sobre a vida de Santa Teresa. Esta série, chamada CUZSCO, que inclui a figura acima, como apresentação do trabalho, foi publicada na Antuérpia (Bélgica) em 1613, tendo depois disso diversas edições. (Diels, Leesberg and Balis 2006, Part IV, 246).

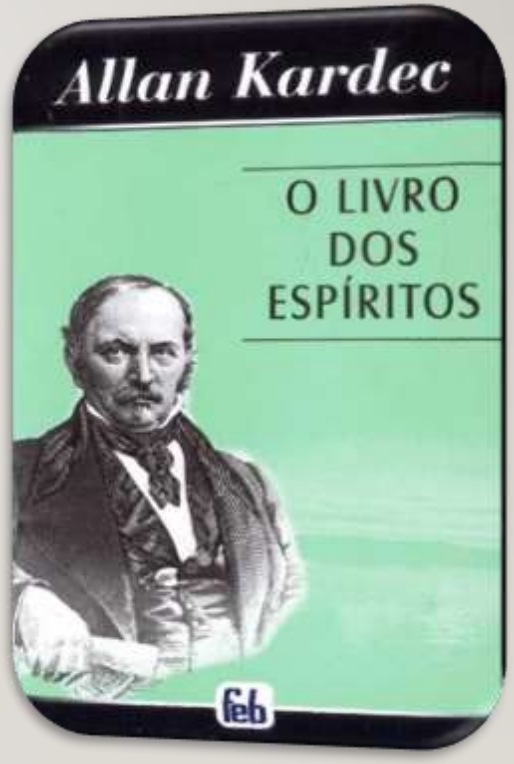
TERESA, DE ÁVILA
E DE JESUS
PAINEL BIOGRÁFICO

Teresa D'Ávila, retratada por uma de suas discípulas prediletas e companheira de viagem pela Andaluzia, Maria de São José

TERESA, DE ÁVILA E DE JESUS – PAINEL BIOGRÁFICO

361. *Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?*

R. "São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem." (O LIVRO DOS ESPÍRITOS)



TERESA, DE ÁVILA E DE JESUS – PAINEL BIOGRÁFICO

"Mácula alguma se lhe notará na vida; o amor a Deus e ao próximo presidirá a todos os seus atos e dominará todos os seus pensamentos. A infância té-la-á tranquila [...] e laboriosa a juventude [...]. Na virilidade, será irrepreensível, pois que nenhum abuso, nenhum excesso a conspurcará. Na velhice, ver-se-á respeitado, venerado, adorado, no sentido humano da vossa linguagem. [...] Esperará serenamente a libertação pela morte". – QE, Tomo I, item 2

TERESA, DE ÁVILA E DE JESUS – PAINEL BIOGRÁFICO CRONOLOGIA

Nascimento: 28/03/1515

1ª. Fase: Até os 20 anos (1535) - Formação Física

2ª. Fase: Dos 20 aos 47 anos (1553) - Formação psíquica/espiritual

3ª. Fase: dos 47 aos 67 anos, quando falece (1582) - Plenitude/Realização

TERESA, DE ÁVILA E DE JESUS – PAINEL BIOGRÁFICO CRONOLOGIA

Nascimento: 28/03/1515

1ª. Fase: Até os 20 anos (1535) - Formação Física

2ª. Fase: Dos 20 aos 48 anos (1553) - Formação psíquica/espiritual

3ª. Fase: dos 47 aos 67 anos, quando falece (1582) - Plenitude/Realização

1. ORIGEM FAMILIAR

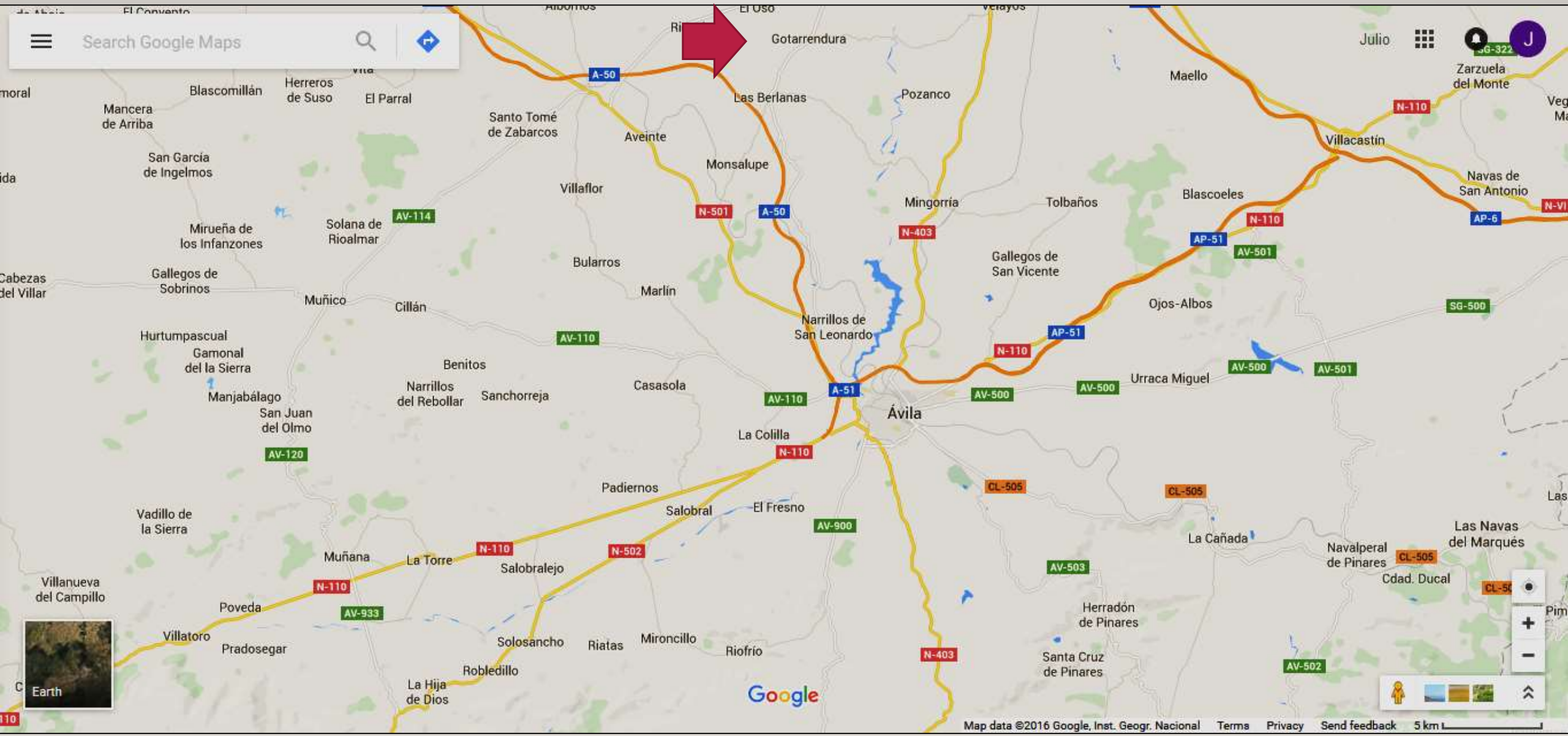
- *Teresa de Cepeda y Ahumada* nasce em Gotarrendura, cidade da província de Ávila, Espanha, a 28/03/1515. Era a terceira filha do casal Alonso Sanchez Cepeda com Beatriz D'Ávila y Ahumada. A família soma 12 filhos, porque Dom Alonso teve três em um primeiro casamento e outros nove no segundo, com D. Beatriz. Era da pequena nobreza, de origem judia, mas já convertida à fé católica.

Velasquez – Séc. XVII

Fonte: http://www.arautos.org/especial/30707/Santa-Teresa-de-Avila.html

Pontevedra
Vigo
Ourense
Ponferrada
León
Burgos
Logroño
Andorra
Huesca
Palencia
Soria
Zaragoza
Lleida
Chaves
Valladolid
Zamora
Vila Real
Porto
Barcelona
Tarragona
Salou
Salamanca
Ávila
Viseu
Madrid
Alcala de Henares
Teruel
Peñíscola
Coimbra
Figueira da Foz
Plasencia
Cuenca
Castellón de la Plana
Toledo
Portugal
Spain
Valencia
Cáceres
Ciudad Real
Badajoz
Mérida
Albacete
Lisbon
Oeiras
Benidorm
Alicante
Elx
Beja
Sant Antoni de Portmany
Balearic Sea
Zoom
Show slider
Earth
Google
Map data ©2016 Google, Inst. Geogr. Nacional
Terms
Privacy
Send feedback
100 km

Ávila, Espanha


Search Google Maps
Julio
Gotarrendura
Las Berlanas
Pozanco
Maello
Zarzuela del Monte
Villacastín
Navas de San Antonio
Blascoeles
Tolbaños
Mingorría
Gallegos de San Vicente
Ojos-Albos
Urraca Miguel
Narrillos de San Leonardo
Ávila
La Colilla
Casasola
Benitos
Narrillos del Rebollar
Sanchorreja
Bularros
Marlín
Villaflor
Monsalupe
Aveinte
Santo Tomé de Zabarcos
Herreros de Suso
El Parral
Blascomillán
Mancera de Arriba
San García de Ingelmos
Mirueña de los Infanzones
Solana de Rioalmar
Gallegos de Sobrinos
Muñico
Cillán
Hurtumpascual
Gamonal del la Sierra
Manjabálago
San Juan del Olmo
Vadillo de la Sierra
Villanueva del Campillo
Poveda
Villatoro
Pradosegar
Muñana
La Torre
Salobralejo
Solosancho
Riatas
Mironcillo
Riofrío
Robledillo
La Hija de Dios
Padiernos
Salobral
El Fresno
La Cañada
Navalperal de Pinares
Cdad. Ducal
Las Navas del Marqués
Herradón de Pinares
Santa Cruz de Pinares
A-50
A-51
AP-51
AP-6
N-110
N-501
N-403
N-502
AV-114
AV-110
AV-120
AV-933
AV-900
AV-500
AV-501
AV-503
AV-502
SG-500
CL-505
Earth
Google
Map data ©2016 Google, Inst. Geogr. Nacional
Terms
Privacy
Send feedback
5 km

Gotarrendura
170 habitantes

Palomar de Santa Teresa
Lugar de sua infância
e possível local de nascimento.

2. INFÂNCIA

Ainda menina Teresa e o irmão Rodrigo revelam gosto por biografias de santos. [...] Ao conhecer a vida dos mártires, julgam que foram para o céu com facilidade. Decidem ir ao país dos mouros, para abraçar o suplício ... A aventura das duas crianças dura pouco. Estando ainda próximo de Ávila, são vistos por um de seus tios...

Fonte: http://www.arautos.org/especial/30707/Santa-Teresa-de-Avila.html

GOSTAVA DE LER...

"Ter pais virtuosos e tementes a Deus - se eu não fosse tão ruim - me bastaria, com o que o Senhor me favorecia, para ser boa. Era meu pai afeiçoado a ler bons livros e assim os tinha em vernáculo para que seus filhos os lessem. Isto, com o cuidado que minha mãe tinha em fazer-nos rezar e sermos devotos de Nossa Senhora e de alguns Santos, fez-me despertar - segundo me parece - na idade de seis ou sete anos. Ajudava-me o não ver em meus pais favor senão para a virtude. Tinham muitas. (…) Éramos três irmãs e nove irmãos. Por bondade de Deus, todos se pareceram com os pais, em ser virtuosos, menos eu, embora fosse a mais querida de meu pai" (V 1, 1-3).

3. JUVENTUDE

- Dona Beatriz morre em 1528, quando Teresa conta treze anos: "*Então me dirigi a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei com muitas lágrimas que me tomasse como sua filha*", disse ela. Aos dezesseis anos (1531) Dom Alonso leva Tereza para estudar no Convento das Agostinianas de Ávila, preocupado com más companhias que cercam a jovem.

Educação de Santa Teresa - Obra de Juan Garcia de Miranda, sec. XVIII. Museu do Prado, Madri (Espanha).

Fonte: http://www.arautos.org/especial/30707/Santa-Teresa-de-Avila.html

Convento das Agostinianas de Ávila

MÁS COMPANHIAS...

"estimulada por companheiras, inclusive por uma parenta de modos muito livres, que frequentava sua casa, [Teresa] adquiriu o cultivo de certas vaidades, exercitando um interesse exagerado pela leitura de ficções populares, principalmente novelas de cavalaria que eram muito exploradas, e que a conduziu a um maior interesse na manutenção da sua boa aparência pessoal. O pai e uma das suas irmãs, observando aquela vaidade, nas oportunidades a repreendiam, aconselhando não seguir por aquele caminho. Como nesta época, as suas irmãs já estavam com a vida praticamente definidas, por que uma estava casada e a outra estava noiva com casamento marcado, o seu pai achou conveniente interná-la no **Convento Santa Maria de Gracia**".

(http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html)

4. VOCAÇÃO RELIGIOSA

- É nesse Convento de Santa Maria da Graça que a jovem vê nascer em seu coração uma forte atração para a vida religiosa, Mas, ela ainda tem dúvidas quanto a decisão a tomar. A ideia a atrai e assusta, ao mesmo tempo.
- Um ano e meio depois, seu pai vai buscá-la. Uma doença (provavelmente malária) a impede de continuar vivendo ali.

Alonso Del Arco,
Séc. XVII

Fonte: http://www.arautos.org/especial/30707/Santa-Teresa-de-Avila.html

4. VOCAÇÃO RELIGIOSA (CONT.)

"De acordo com a Ordem Religiosa, era costume permanecer uma Freira dormindo no mesmo prédio, no meio das jovens que estavam internadas para estudos ou desejando seguir a vida religiosa. E isto foi muito bom para ela, por que com carinho e muita paciência a Freira foi removendo do coração de Teresa, aquela vaidade em formação que tingia o seu caráter. A Freira com santidade e discrição, falava de DEUS, do imenso amor do SENHOR pelas criaturas e da bondade infinita que ELE jamais cessou de derramar sobre todos nós. Os conselhos e ensinamentos da Religiosa foram muito bons e edificantes na sua formação espiritual. Ela sentiu uma verdadeira transformação em seu interior".

(http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html)

4.VOCAÇÃO RELIGIOSA (CONT.)

- A família a leva para a casa de sua irmã mais velha, Maria, em Castellanos de la Cañada (V., 3,3). No caminho, passam alguns dias na casa um tio, D. Pedro, em Hortigosa (V., 3,4). Seguindo o tratamento médico com cuidado e interesse, em poucos meses vê-se curada, reiniciando as suas atividades em casa. Lê nesse período as cartas de São Jerônimo, que animam fervorosamente a sua vocação religiosa.

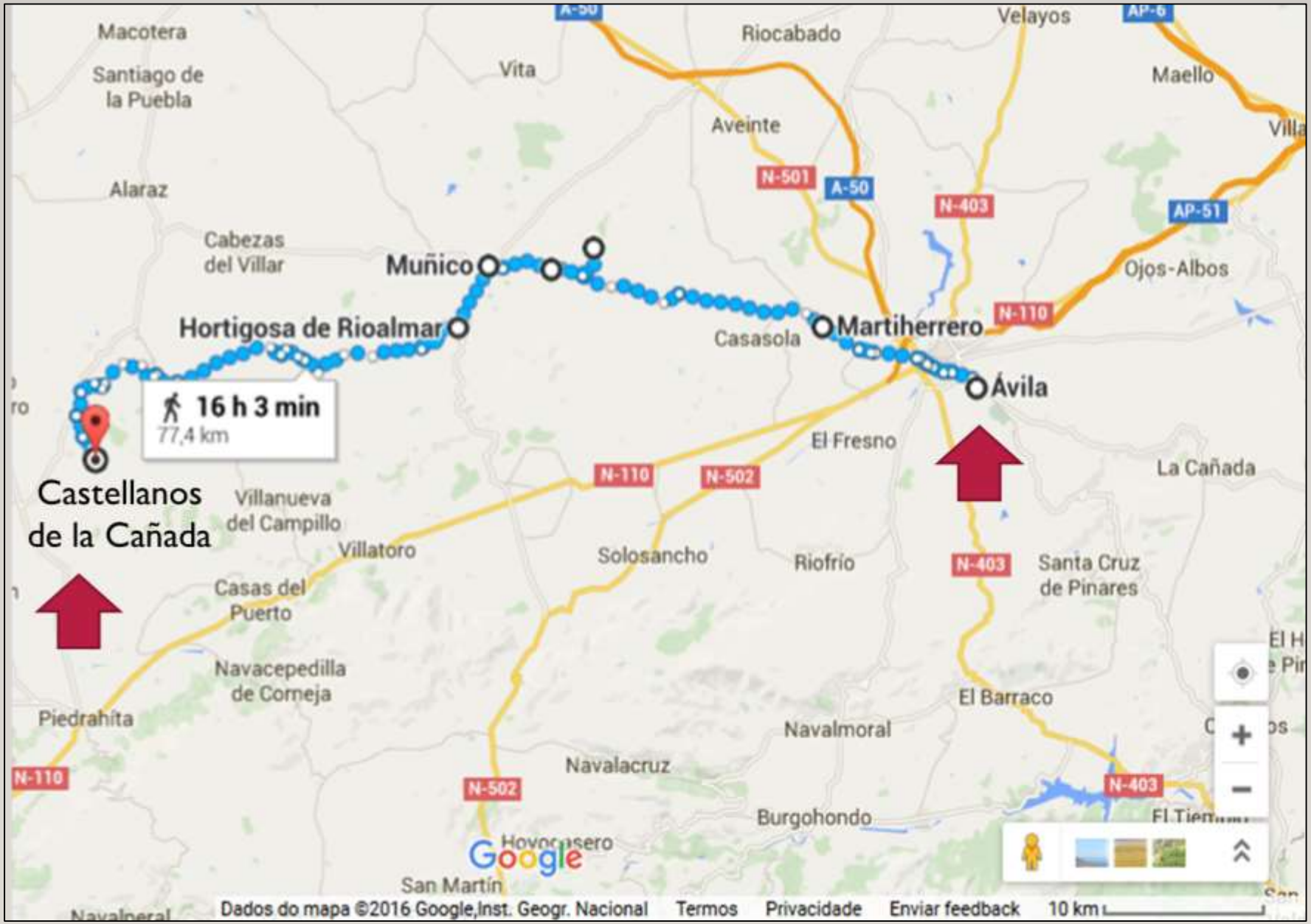
Fonte: http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html

4. VOCAÇÃO RELIGIOSA (CONT.)

Em casa, sentindo-se curada dos seus males e com a idade de 20 anos, Teresa opta de vez pela vida religiosa e escolhe o Mosteiro da Encarnação como seu destino, visto que lá já morava uma amiga sua. Seu pai se opõe à ideia.

Zurbarán – Séc. XVII

Fonte: http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html



Fonte: http://nicolas-capellanencarnacionavila.blogspot.com.br

5. PRIMEIRA CONVERSÃO

"Decide então novamente fugir de casa na companhia do seu irmão e, no dia 2 de Novembro de 1535, com o auxílio da sua amiga, Irmã Joana Suarez, freira nesse local há muitos anos, entra no Mosteiro Carmelita da Encarnação, em Ávila".

Fonte: http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html

TERESA, DE ÁVILA E DE JESUS – PAINEL BIOGRÁFICO CRONOLOGIA – 1ª. FASE (1515 - 1535)

1515	Nasce a 28 de Março em Ávila, Teresa de Ahumada, filha de Alonso Sánchez de Cepeda e de Beatriz de Ahumada.
1523	Fuga de Teresa e Rodrigo para a terra de Mouros.
1528	Neste mesmo ano falece D. Beatriz, mãe de Teresa
1528/30	Adolescência conturbada
1531	Teresa é internada em Santa Maria de Gracia (Ávila).
1532	Fica doente pelo Outono.
1533/34	Passa algum tempo em casa de seu tio D. Pedro, em Ortigosa, e também na casa da irmã, em Castellanos de la Cañada. Lê as Cartas de S. Jerônimo e decide-se pela vida religiosa. Seu Pai se opõe.
1535	Teresa foge de casa e entra no Mosteiro da Encarnação (02/11).

TERESA, DE ÁVILA E DE JESUS – PAINEL BIOGRÁFICO CRONOLOGIA

Nascimento: 28/03/1515

1ª. Fase: Até os 20 anos (1535) - Formação Física

2ª. Fase: Dos 20 aos 48 anos (1553) - Formação psíquica/espiritual

3ª. Fase: dos 47 aos 67 anos, quando falece (1582) - Plenitude/Realização

1. NOVICIADO

Durante um ano estuda e trabalha intensamente, recebendo o hábito em 1536. Faz a Profissão de Fé em 1537 (então com 22 anos). Dom Alonso vê que sua vocação é séria e não mais coloca objeção à sua decisão.

Convento de La Encarnación, Ávila

Fonte: http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/muvila.html

2. IRMÃ DOR...

Novamente adoece, no outono de 1538 (set/dez). A família a leva novamente para Castellanos de la Cañada (casa da irmã), na expectativa de buscar o auxílio de uma curandeira em Becedas.

A caminho pousam novamente alguns dias na casa de seu tio, D. Pedro, em Hortigosa.

"Começaram-se-me a aumentar os desmaios e deu-me um mal do coração tão imensamente grande que causava espanto a quem o via, e outros muitos males juntos [...]. E como o mal era tão grave que me privava quase sempre dos sentidos – e algumas vezes de todo me ficava sem eles - era grande a diligência que meu pai fazia para me buscar remédio." (V 4, 5-6).

Hortigosa de Rio Almar
Local de residência de D.Pedro, tio de Teresa
34 hab.

ORAÇÃO MENTAL

- “Teresa suportou aquele sofrimento, graças a um livrinho que lhe fora dado de presente por seu tio Pedro: "O terceiro alfabeto espiritual", de autoria de um Padre chamado Francisco de Osuna. Ela seguiu as instruções do pequeno livro que a introduziu na pratica da oração mental”.

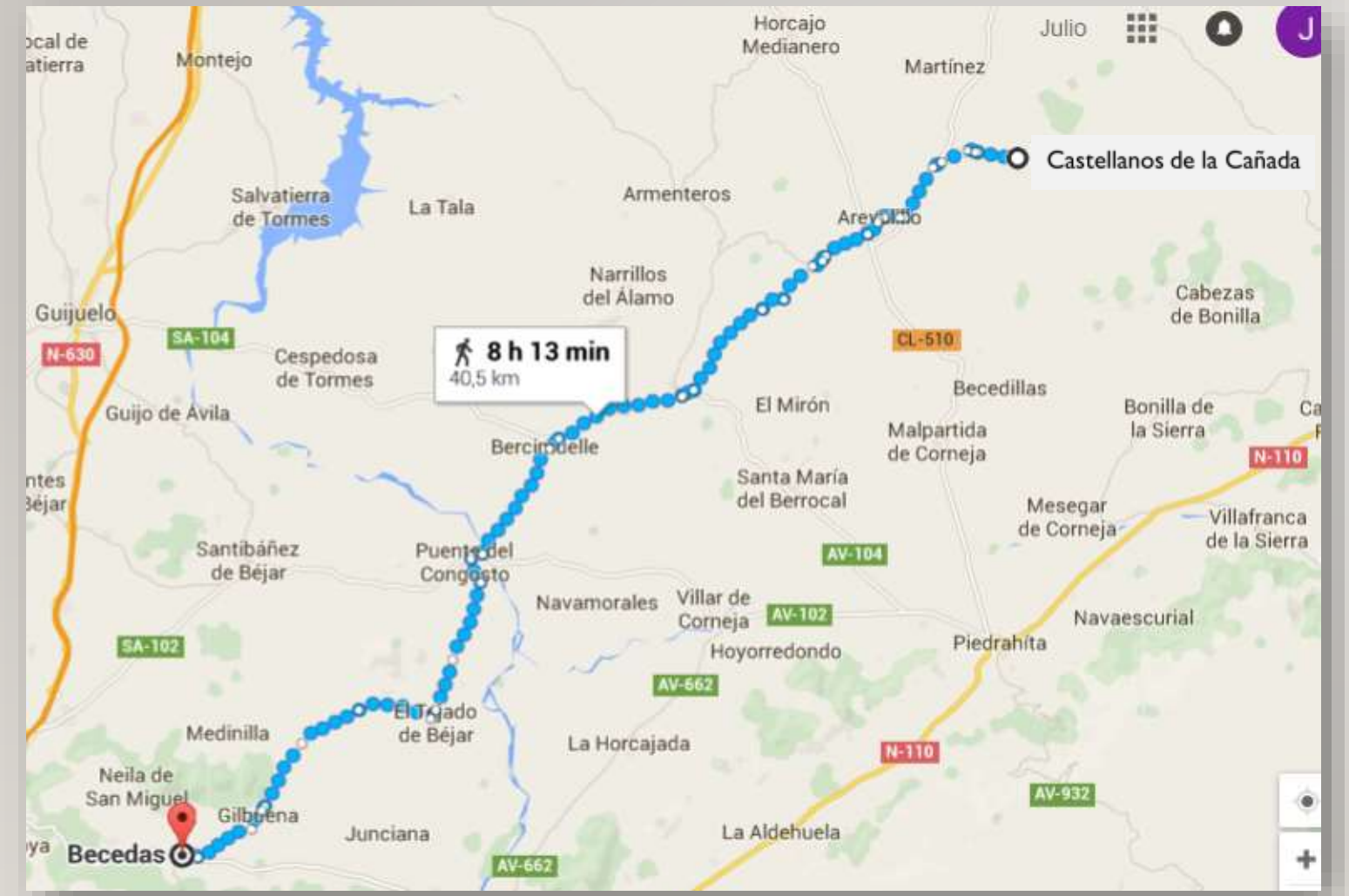
Fonte: http://www.arautos.org/especial/30707/Santa-Teresa-de-Avila.html

Castellanos de la Cañada, lugarejo do município de Zapardiel de la Cañada, Ávila, 138 hab

2. IRMÃ DOR... (CONT.)

Permanecem em Becedas na primavera de 39 (Abr/Junho). Voltam à casa paterna, ainda em 39. Teresa tem um colapso de 04 dias, e chega a ser dada como morta. Voltando à Encarnação, fica durante 03 anos paralítica, restabelecendo-se apenas em 1542 (V., 4:2). Atribui sua cura à intercessão de S. José (V., 6-8).

Francisco Sanchis Cortés
Iglesia San Martín - Valencia



"Como não lho dessem os médicos de aqui, procurou levar-me a um lugar (Becedas) que tinha muita fama de se curarem ali outras enfermidades e assim disseram fariam à minha. Foi comigo essa amiga de quem já falei e era antiga na casa. [...] Estive, quase um ano, por ali e padecendo durante três meses tão grandíssimos tormentos nas curas tão violentas que me, fizeram, que não sei como as pude sofrer" (V 4, 5-6).

Becedas, Ávila, 355 hab

2. IRMÃ DOR (CONT.)

"Dei-me logo tanta pressa em ir para o convento, que mesmo assim me fiz levar. A que esperavam morta, receberam com alma, mas o corpo pior que morto, a causar pena vê-lo. O extremo de fraqueza nem se pode dizer, que já só tinha ossos. Digo que o ficar assim durou-me mais de oito meses; o estar tolhida, ainda que fosse melhorando, quase três anos. Quando comecei a andar de gatas, louvava a Deus". (V., 6, 2)

3. CRISE ESPIRITUAL (1542-1544)

- Curada, Teresa retoma as atividades em Encarnação. Esse retorno é feito com tanta alegria, zelo e brilho, que promove o reconhecimento das demais irmãs e lhe excita a vaidade... A constatação do erro lhe constrange de tal forma que decide interromper a oração, em 1542, pela vergonha de reapresentar-se face a face ao Senhor...

La Santa en la cocina - Francisco Rizi

3. CRISE ESPIRITUAL (1542-1544) – CONT.

- *"Comecei pois assim, de passatempo em passatempo, de vaidade em vaidade, de ocasião em ocasião, a meter-me tanto em mui grandes ocasiões e a andar a minha alma tão estragada em vaidades, que já tinha vergonha, em tão particular amizade como é tratar de oração, de me tornar a chegar a Deus".* (V., 7-1)

- *"Este foi o maior engano que o demónio me podia fazer sob aparência de humildade: comecei a temer fazer oração por me ver tão perdida"* (V., 7-2)

José de Ribera

3. CRISE ESPIRITUAL (1542-1544) – CONT.

- 1. VAIDADE DA VIRTUDE DE SUPERFÍCIE - *"procurava que me tivessem em boa opinião". [...] "Isto de não me terem por tão ruim, vinha de me verem tão moça e metida em tantas ocasiões e apartar-me muitas vezes à solidão e rezar e ler, falar muito de Deus, ser amiga de fazer pintar Sua imagem em muitas partes e de ter oratório e fazer com que nele houvesse coisas que fizessem devoção; não dizer mal; e outras coisas deste teor que tinham aparência de virtude. E eu, de vã, me estimar nas coisas a que no mundo se costuma ter estima".* (V., 7-2)

3. CRISE ESPIRITUAL (CONT.)

- 2. DISPERSÃO - *"Comecei eu, pois, a ter estas conversações, não me parecendo - como via que se usavam - que delas havia de vir à minha alma o dano e distraimento que depois entendi haver em semelhantes tratos. Parecia-me que, coisa tão geral como é esta convivência em muitos mosteiros, não me faria a mim mais mal de que a outras que eu via serem boas"*. (V., 7-6)

3. CRISE ESPIRITUAL (1542-1544) – CONT.

- ALERTAS
  - VIDÊNCIA DE CRISTO – *"Representou-se-me Cristo diante de mim com muito rigor dando-me a entender o que aquilo Lhe pesava."* (V., 7-6)
  - SAPO "GIGANTE" (V.,7-8)
  - MONJA / PARENTE (V., 7-9)

Escultura de
G. Fernández, Séc. XVII

3. CRISE ESPIRITUAL (1542-1544) – CONT.

- Durante o período de doença de seu pai (1543) Teresa conhece o Padre Vicente Barrón, um dominicano, que torna-se seu confessor e lhe convence a retomar a oração (V. 7-17), abrindo assim um período de verdadeira "batalha íntima", que resultará na sua chamada "segunda conversão"...

4. DESPERTAR ESPIRITUAL

- Retomada a oração, Teresa entra num ciclo virtuoso de auto-conhecimento, mas também de muitos conflitos interiores, “tropeçando” em seus erros e levantando-se, sucessivamente, em busca do alinhamento de sua vontade com a vontade divina e do completo desapego do ego...

Rubens

4. DESPERTAR ESPIRITUAL (1544 / 1553)

- *"na oração entendia melhor minhas faltas. Por uma parte, me chamava Deus; por outra, eu seguia o mundo. Davam-me grande contento todas as coisas de Deus; traziam-me atada as do mundo. Parece que queria juntar estes dois contrários, tão inimigos um do outro, como são vida espiritual e contentos e gostos e passatempos sensíveis [...] Passei assim muitos anos".*(V., 7-17)

5. SEGUNDA CONVERSÃO (1553)

"no oratório, vi uma imagem [...]. Era a de Cristo muito chagado [...] ao pôr nela os olhos, toda eu me perturbei por O ver assim, porque representava bem o que passou por nós. Foi tanto o que senti por tão mal Lhe ter agradecido aquelas chagas, que o coração, me parece, se me partia e arrojei-me junto d'Ele com grandíssimo derramamento de lágrimas, suplicando-Lhe me fortalecesse de uma vez para sempre para não O ofender". (V., 9-1)

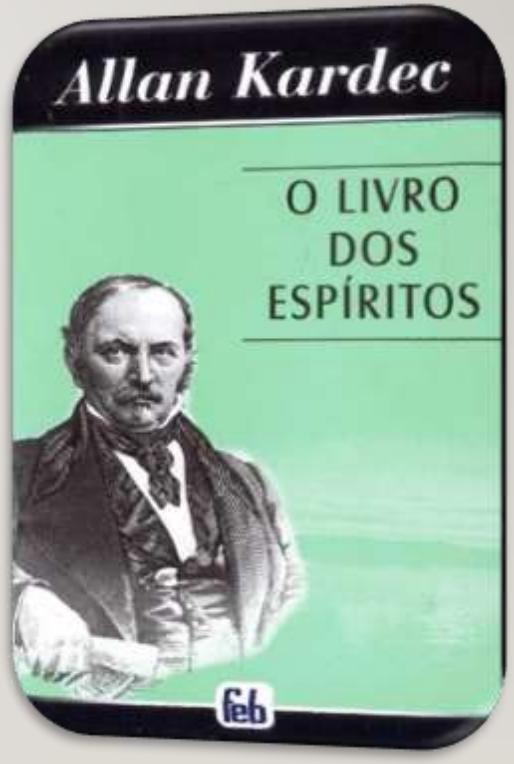
6. COMEÇAM AS EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS...

- Audiências
- Vidências
- Psicografias (inspiradas)
- Profecias / Premunições
- Desdobramentos
- Êxtases
- Êxtases/estados alterados de consciência

Cristo confortando a Santa Teresa - Sevilla

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS

"O sonambulismo natural e artificial, o êxtase e a dupla vista são efeitos vários, ou de modalidades diversas, de uma mesma causa. Esses fenômenos, como os sonhos, estão na ordem da natureza. Tal a razão por que hão existido em todos os tempos. A História mostra que foram sempre conhecidos e até explorados desde a mais remota antiguidade e neles se nos depara a explicação de uma imensidade de fatos que os preconceitos fizeram fossem tidos por sobrenaturais". (Q.455)



6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS

"A mediunidade dos que, entre vós, servem de instrumentos aos Espíritos está apenas em começo".

QE, Tomo II, item 196

Filia, iam tota mea es, et ego totus tuus

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *AUDIÊNCIAS*
  - *"São umas palavras muito bem articuladas, mas que não se ouvem com os ouvidos corporais [...] Isto tenho eu experimentado muito" (V., 25:1)*
  - *"Estando eu, pois, nesta grande aflição [...] só estas palavras bastaram para [...] aquietar-me:* ***"Não tenhas medo, filha, sou Eu e não te desampararei".*** *(V., 25:18) [...] Em muitas dava-me repreensões [...] que bastam para desfazer uma alma.(V., 26:2)*
  - *"Quando se tiraram do público muitos livros [...] senti-o muito [...]. Disse-me o Senhor:* ***Não tenhas pena, que Eu te darei livro vivo****". (V.26:2)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE JESUS*
  - *"Representou-se-me Cristo diante de mim [...]. Vi-O com os olhos da alma mais claramente de que O poderia ver com os olhos do corpo" (V.7:6)*
  - *"Parecia-me andar sempre a meu lado Jesus Cristo; e, como não era visão imaginária, não via sob que forma, mas sentia muito claramente estar Ele sempre a meu lado direito e que era testemunha de tudo quanto eu fazia". (V., 27:2)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE JESUS (CONT.)*
  - *"Estando um dia em oração, quis o Senhor mostrar-me só as mãos [...] Poucos dias depois, vi também aquele divino rosto". (V., 28:1)*
  - *"estando na Missa, se me representou toda esta Humanidade sacratíssima, como se pinta ressuscitado, com tanta formosura e majestade, como particularmente escrevi a V. Mercê" (V.,28:3)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE JESUS (CONT.)*
  - *"Uma vez, tendo eu a cruz na mão, que a trazia num rosário, pegou nela o Senhor com a Sua e quando ma tornou a dar tinha quatro pedras grandes, muito mais preciosas que diamantes e isto sem comparação. [...] Disse-me o Senhor que assim a veria de aí em diante". (V, 29:7)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE JESUS (CONT.)*
  - *"Vi que era tarde para fazer a refeição, sem no entanto poder deixar de fazê-lo, já que, devido aos vômitos, fico muito fraca se não a fizer um pouco mais cedo. Assim, com muito esforço, pus o pão diante de mim para obrigar-me a comê-lo; logo me apareceu ali Cristo, que me parecia partir o pão e me pô-lo para comer na boca. Ele me disse: "Come, filha, e passa como puderes; pesa-me o que padeces, mas isso te convém agora". (Relações 4-B, item 26)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE ESPÍRITOS SUPERIORES*
  - *"E assim os via [S.Pedro e S. Paulo] muitas vezes ao meu lado esquerdo muito claramente, embora não por visão imaginária" (V., 29:5)*
  - *"Uma vez [...] apareceu-me S. José" (V., 33:12)*
  - *"No dia de Santa Clara [...] ela apareceu-me com muita formosura". (V., 33:13)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE ESPÍRITOS SUPERIORES (CONT.)*
  - *"Na mesma noite apareceu-me, o santo Frei Pedro de Alcântara, que já tinha morrido. [...] Já eu o tinha visto outras duas vezes depois de morto e a grande glória que usufruía, e assim não me fez temor, antes me alegrei muito. E sempre me aparecia como corpo glorificado, cheio de muita glória e dava-me também grandíssima ao vê-lo. Recordo-me que, da primeira vez que o vi, falando-me do muito que gozava, me disse, entre outras coisas: ditosa penitência tinha sido a que fizera, pois tão grande prémio lhe alcançara". (V., 36:21)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE ESPÍRITOS INFERIORES*
  - *"Estava eu uma vez num oratório e apareceu-me para o lado esquerdo, em figura abominável [o demônio] [...]. Tive grande temor e benzi-me como pude; desapareceu e voltou logo. Por duas vezes me aconteceu isto." (V.,31-2)*
  - *"vi ao pé de mim um negrito muito abominável, raivando como desesperado [...]. Eu, quando o vi, ri-me e não tive medo." (V., 31-3)*
  - *"Lancei-a [a água benta] para onde estava o demónio e, no mesmo instante, ele se foi" (V., 39:5)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE ESPÍRITOS INFERIORES (CONT.)*
  - *"também julguei, uma noite, que me estrangulavam. As que estavam ali deitaram muita água benta, e vi uma grande multidão deles fugir como quem se vai despenhando". (V., 31-9)*
  - *"Outras vezes vi uma grande multidão deles, em redor de mim e parecia-me haver uma grande claridade que me cercava toda e esta não lhes consentia chegar a mim. Entendi que me guardava Deus" (V., 31:11)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE ESPÍRITOS INFERIORES (CONT.)*
  - *"Chegando-me eu uma vez para comungar, vi com os olhos da alma, mais claro que com os do corpo, dois demónios de mui abominável figura. Parecia-me que, com seus chifres, cingiam a garganta do pobre sacerdote.[...] Entendi estar aquela alma em pecado mortal". (v., 39:23)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *VIDÊNCIAS DE DESENCARNADOS*
  - *"Já que comecei a dizer visões de defuntos, quero dizer algumas coisas que, neste caso, o Senhor tem sido servido que eu veja dalgumas almas. Direi poucas para abreviar e por não ser necessário, digo, para nenhum aproveitamento". (V., 39:26)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *PROFECIAS:*
  - *"tenho bem provado que, em muitas coisas que se me diziam dois ou três anos antes, todas se têm cumprido, e até agora nenhuma tem saído mentira" (V., 25:2)*
  - *"De todas as que tenho dito de profecias que o Senhor me dizia desta casa, e de outras que ainda direi e de mais coisas, todas se têm cumprido; algumas, três anos antes que se dessem e outras em mais e outras em menos tempo". (V., 33:18)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *PSICOGRAFIAS (INSPIRADAS)*
  - *"quando o Senhor dá espírito, escreve-se com mais facilidade e melhor; parece então que é como quem tem um modelo na frente, por onde vai copiando aquele labor; mas, se o espírito falta, não mais se concerta esta linguagem: parece uma algaravia – é maneira de dizer - ainda que se tenham tido muitos anos de oração. E assim me parece de grandíssima vantagem, quando escrevo, estar concentrada, porque vejo então claramente que não sou eu quem o diz, nem o ordeno com o entendimento, nem sei depois como acertei a dizê-lo. Isto acontece-me muita vez". (V., 14:8)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *DESDOBRAMENTOS*

  "Estando eu por estes mesmos dias, o de Nossa Senhora da Assunção, num mosteiro da Ordem do glorioso São Domingos, [...] veio-me um arroubamento tão grande, que quase me tirou de mim. [...] Parecia-me, [...] que me via vestir uma roupa de muita brancura e claridade. A princípio não via quem ma vestia; depois vi a Nossa Senhora a meu lado direito e a meu Pai S. José à esquerda [...]. Deu-se-me a entender que já estava limpa de meus pecados. [...] Pareceu-me então que me tinha deitado ao pescoço um colar de ouro muito formoso e preso a ele uma cruz de muito valor. Este ouro e pedras são tão diferentes das de cá, que não têm comparação". (V., 33:14)

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS

- *DESDOBRAMENTOS (CONT.):*
  - *"estando um dia em oração, achei-me de repente, sem saber como, e segundo me parece, toda metida no inferno. [...] Foi de brevíssima duração, mas, embora eu vivesse muitos anos, parece-me impossível esquecê-lo". (V., 32: 1 a 7)*

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *DESDOBRAMENTOS (CONT.)*
  - *"Pouco depois; foi tão arrebatado o meu espírito que quase me pareceu que estava de todo fora do corpo; pelo menos, não se percebe que se vive nele. Vi a Humanidade Sacratíssima, com tão excessiva glória como jamais a tinha visto. Representou-se-me, por uma notícia admirável e clara, estar Ele metido no seio do Pai. Isto não o saberei eu dizer como é, porque, sem ver, pareceu-me que me via na presença daquela Divindade. [...] Tive esta mesma visão ainda outras três vezes". (V., 38: 12-13)*

Vide filia, quibus bonis te priuent peccatores.

6. EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS E MÍSTICAS (CONT.)

- *ÊXTASES / ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA:*
  - *"Acontecia-me [...] um tal sentimento da presença de Deus, que de nenhuma maneira podia duvidar que estivesse dentro de mim e eu toda engolfada n'Ele. [...] Isto não era a modo de visão. Creio ser o que se chama mística teologia. Suspende a alma de maneira que toda parece estar fora de si". (V., 10: 1-2)*

  - *"Estando uma vez rezando o salmo «Quicumque vult», deu-se-me a entender a maneira pela qual Deus é um só em três Pessoas tão claramente, que eu me espantei e consolei-me muito". (V., 39:25)*

7. TRANSVERBERAÇÃO

- “Via um anjo ao pé de mim, para o lado esquerdo, em forma corporal, o que não costumo ver [...] Via-lhe nas mãos um dardo de oiro comprido e, no fim da ponta de ferro, me parecia que tinha um pouco de fogo. Parecia-me meter-me este pelo coração algumas vezes e que me chegava às entranhas. Ao tirá-lo, dir-se-ia que as levava consigo, e me deixava toda abrasada em grande amor de Deus.”. (V., 29,13)

Bernini - Santa María de la Victoria-Roma

8. FUNDAÇÃO DO MOSTEIRO DE SÃO JOSÉ -1562

CRONOLOGIA – 2º. PERÍODO

1535/37 Teresa recebe o hábito um ano depois de sua chegada à Encarnação e faz a sua profissão a 03/11/1537.

1538/42 Novamente adoece. A família a leva para Becedas, em busca de uma curandeira. Em 39 tem um colapso de quatro dias, chegando a ser dada como morta... Salvou-a do enterro o pai. Volta à Encarnação e fica paralítica por quase 03 anos, reestabelecendo-se apenas em 42. Atribui a cura à S. José.

1542/44 Crise espiritual. Abandona a oração. D. Alonso, seu pai, adoece em 1543, falecendo em 24/12. Teresa presta-lhe auxílio.

1544 Por orientação de seu confessor, Teresa volta à prática da oração.

1544/53 Despertar espiritual.

CRONOLOGIA – 2º. PERÍODO (CONT.)

1553 Segunda conversão. Início das experiências mediúnicas e místicas.

1557 Primeiro êxtase.

1558/60 Dois anos de resistências a êxtases e falas místicas.

1559 Primeira vidência (intuitiva) de Cristo.

1560 Visão do "inferno". Transverberação. Em Setembro toma a decisão de fundar um Mosteiro reformado. **Escreve a 1ª Relação.**

1561 Aparição da Virgem e S. José.

1562 Teresa hospeda-se meio ano em casa de D. Luísa, em Toledo. **Escreve a 2ª Relação.**

A 07 de fevereiro é concedida em Roma permissão p/ fundação do Mosteiro de S. José.

Em 10 de Agosto, Teresa é eleita prioresa na Mosteiro da Encarnação.

CRONOLOGIA

Nascimento: 28/03/1515

1ª. Fase: Até os 20 anos (1535) - Formação Física

2ª. Fase: Dos 20 aos 48 anos (1553) - Formação psíquica/espiritual

3ª. Fase: dos 47 aos 67 anos, quando falece (1582) - Plenitude/Realização

1. MATRIMÔNIO ESPIRITUAL

(1572 - Após receber a comunhão de S. João da Cruz)

"Para isto é a oração, filhas minhas; para isto serve este matrimônio espiritual: que nasçam sempre obras, obras".

(M., 4:6)

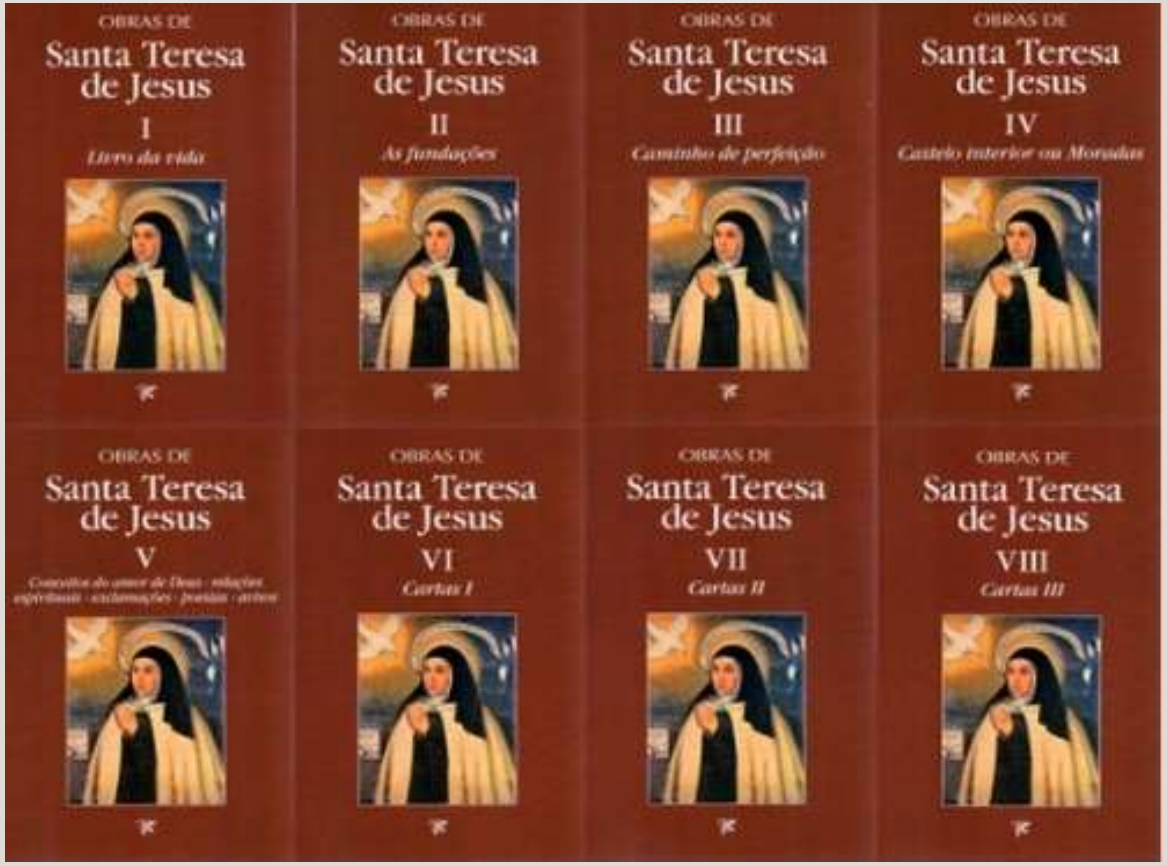
1. MATRIMÔNIO ESPIRITUAL

- “Já tereis ouvido dizer muitas vezes que se desposa Deus com as almas espiritualmente. Bendita seja Sua misericórdia que tanto se quer humilhar! E ainda que seja comparação grosseira, eu não acho outra que melhor possa dar a entender o que pretendo, que o sacramento do matrimônio.”(M., 4:3)

1. MATRIMÔNIO ESPIRITUAL (CONT.)

"Sempre preferiram os místicos a figura do esponsalício, como a mais representativa da realização da vida; a alma rende-se ao chamado do Bem-Amado e finalmente abraça o Perfeito Amor (cfr E. Underhill, "Mysticism", pág. 136). Assim Bernardo de Claraval (cfr. Dom Cuthberg Butler, Western Mysticism", pág. 160), Teresa d'Ávila (Castelo Interior, Sétima Morada, cap. 2.º), Ricardo de S. Victor ("De quattuor Gradibus Violentae Charitatis", Patrol. Lat. vol. 196, col. 1207), Plotino (Enéada 6, v. 9), Jacopone da Todi (Lauda 91), Dante Alighieri (Paraíso, 1, 73), o Sufi Jalálu'd Din Rumi ("Selections", pág. 10) e a quase totalidade dos místicos, que seria longo enumerar. Sem falar nas exemplos do próprio Evangelho, bastaria citar Paulo: "quem adere a Deus é um Espírito com ele (1.ª Cor. 6:17)". (Sabedoria do Evang., Vol.7, pág. 93)

2. TERESA, DOUTORA DA IGREJA



3. CONVENTOS FUNDADOS POR SANTA TERESA

"O aproveitamento da alma não está em pensar muito, mas em amar muito" (*F* 5,2)

Conventos fundados por Santa Teresa de Jesús

ENCONTRO COM SÃO JOÃO DA CRUZ - 1567

Burgos 1582
Palencia 1580
Valladolid 1568
Soria 1581
Medina del Campo 1567
Salamanca 1570
Segovia 1574
Alba 1571
Ávila 1562
Pastrana 1569
Toledo 1568
Villanueva de la Jara 1580
Malagón 1568
Beas 1575
Caravaca 1576
Sevilla 1575
Granada 1582

4. VOA A NOSSA BORBOLETINHA...

- A 2 de Janeiro de 1582, Teresa parte para a fundação de Burgos.
- A 20 de Setembro, regressa a Alba de Tormes, muitíssimo doente.
- A 4 de Outubro, pelas nove da noite, Teresa de Jesus morre em Alba de Tormes, provavelmente de câncer no útero. Suas últimas palavras foram: Sua última palavra foi: *"Morro filha da Igreja"*.

TERESA, DOUTORA DA IGREJA

- **Teresa D'Ávila** foi beatificada em 1614; canonizada em 1622 e proclamada Doutora da Igreja em 1970.
- Em Alba de Tormes, em Salamanca, uma de suas fundações, estão partes de seu corpo. Lá podemos ver seu coração em um relicário e nele uma fenda que o transpassa: a transveberação deixou também a sua marca física no coração de Santa Tereza.

Morte de Santa Teresa
Convento de Medina del Campo

CRONOLOGIA – 3ª. FASE (CONT.)

1562-1567	Durante cinco anos Teresa vive sossegadamente em S. José.
1563	Escreve a 3ª Relação. S. João da Cruz veste o hábito de Carmelita em Medina.
1565	Inicia a redação do LIVRO DA VIDA.
1566/67	Teresa de Jesus escreve o CAMINHO DE PERFEIÇÃO.
1567	Teresa recebe a autorização para fundar novos conventos reformados.
1571	Regressa ao cargo de prioresa do mosteiro da Encarnação.
1572	Vive o seu Matrimónio espiritual ao receber a Comunhão de S. João da Cruz.
1573	Começa a escrever as FUNDAÇÕES.
1575	A 7 de Julho, Domingo Bañez assina favoravelmente ao Livro da Vida, que tinha sido denunciado à Inquisição. Em Dezembro, uma ex-noviça acusa Teresa de Jesus e as monjas à Inquisição. Teresa ainda escreve a 4ª Relação.

CRONOLOGIA – 3ª. FASE (CONT.)

1577 Em Toledo, Teresa começa a redigir o LIVRO DAS MORADAS. Este livro é terminado 29 de Novembro, em S. José de Ávila.

1579 Teresa envia a D. Teutónio a sua obra CAMINHO DE PERFEIÇÃO para ser publicado em Évora.

1581 Retorna a Ávila, onde é eleita prioresa de S. José.

1582 A 4 de Outubro, pelas nove da noite, Teresa de Jesus desencarna em Alba de Tormes.

RICO É QUEM TEM BONS AMIGOS...

- Pedro de Alcântara
- João da Cruz

PEDRO DE ALCÂNTARA

"Se virdes pecar um vosso irmão, não o ofendais e não o perturbeis mas, cheios de docilidade, falai-lhe ao coração e avisai-o, com amor, convindo que vós sois feitos do mesmo barro".

Santa Teresa recebe a comunhão de São Pedro de Alcántara - Livio Mehus

PEDRO DE ALCÂNTARA
E A ESSÊNCIA DO ESPÍRITO FRANCISCANO

- Pedro de Alcântara (Alcântara, 1499 / Arenas de San Pedro, 1562), foi um frade franciscano espanhol que fez grandes reformas na sua ordem religiosa, a Ordem dos Capuchinhos, no Reino de Portugal, adotando as as regras "alcantarinas", hoje conhecidas como de "Estrita Observância".
- Era notável pregador e místico, amigo e confessor de Santa Teresa de Jesus a quem terá ajudado, em 1559, na tarefa de reforma da Ordem dos Carmelitas, a par de São João da Cruz. Escreveu o "Tratado da Oração e Meditação". Foi padroeiro do Brasil e da Casa Imperial ao tempo do Império.

ENCONTRO COM PEDRO DE ALCÂNTARA

- *"Soube pois a viúva; serva de Deus e minha amiga de quem tenho falado [D. Guiomar], que estava aqui tão grande varão. Sabia minha necessidade, pois era testemunha das minhas aflições e me consolava muito [...] Pois, assim que o soube, para que mais facilmente pudesse tratar com ele, sem dizer-me nada, alcançou licença do meu Provincial para que estivesse oito dias em sua casa. Aí e em algumas Igrejas falei com ele muitas vezes, nesta primeira vez que aqui esteve; e depois em diversos tempos comuniquei muito com ele".* (V., 30:3)

PEDRO DE ALCÂNTARA, FIADOR MORAL DA MEDIUNIDADE DE SANTA TERESA

- *"Este santo homem deu-me luz em tudo e tudo me explicou". (V., 30:5)*

- *"Teve grandíssima pena de mim. Disse-me que um dos maiores trabalhos deste mundo era o que eu tinha padecido, que é a contradição dos bons [...]. Ele falaria, no entanto, ao que me confessava" [...] E assim o fez este santo varão, que lhes falou a ambos e lhes deu causas e razões para que se tranquilizassem e não me inquietassem mais".* (V., 30:6)

PEDRO DE ALCÂNTARA, FIADOR MORAL DO MOSTEIRO DE SÃO JOSÉ

- *"Na mesma noite [...], chega o nosso despacho para o mosteiro e Breve de Roma. [...] Eu me espantei e se espantaram todos os que sabiam a pressa que o Senhor me tinha dado para a vinda, quando souberam a grande necessidade que havia disso e em que conjuntura o Senhor me trazia. É que encontrei aqui o Bispo e o santo frei Pedro de Alcântara e o outro cavaleiro muito servo de Deus, em cuja casa este santo homem fazia pousada [...] . Os dois levaram a cabo o conseguir que o Bispo aceitasse o mosteiro, o que não foi pouco trabalho"* (V., 36: 1 e 2)

PEDRO DE ALCÂNTARA DESCRITO POR SANTA TERESA

- *"E, que bom aquele que Deus nos levou agora no bendito Frei Pedro de Alcântara! Não está já o mundo para sofrer tanta perfeição. [...] em quarenta anos só tinha dormido hora e meia entre noite e dia, e o maior trabalho de penitência que teve nos princípios foi o de vencer o sono, e para isto estava sempre de joelhos ou de pé. Só dormia sentado e a cabeça encostada a um madeirozito que tinha pregado à parede. Deitado, embora quisesse, não podia, porque sua cela, como se sabe, não tinha de comprimento mais que quatro pés e meio". (V., 27:16-17)*

PEDRO DE ALCÂNTARA DESCRITO POR SANTA TERESA (CONT.)

- *"Em todos estes anos jamais pôs o capuz, por grandes sóis e chuvas que houvesse, nem nada nos pés, nem vestido, a não ser um hábito de estamenha, sem nenhuma outra coisa sobre a carne, e este tão apertado que mal se podia sofrer e uma capa do mesmo pano por cima. Dizia-me que, nos grandes frios, a tirava e deixava a porta e o postigo da cela abertos para que, pondo depois a capa e cerrando a porta, contentava o corpo, para que sossegasse com mais abrigo. Comer de três em três dias era o mais normal, e perguntou-me porque me espantava, pois era muito possível a quem se acostumava a isso. Um seu companheiro disse-me que lhe acontecia estar oito dias sem comer". (V., 27:17)*

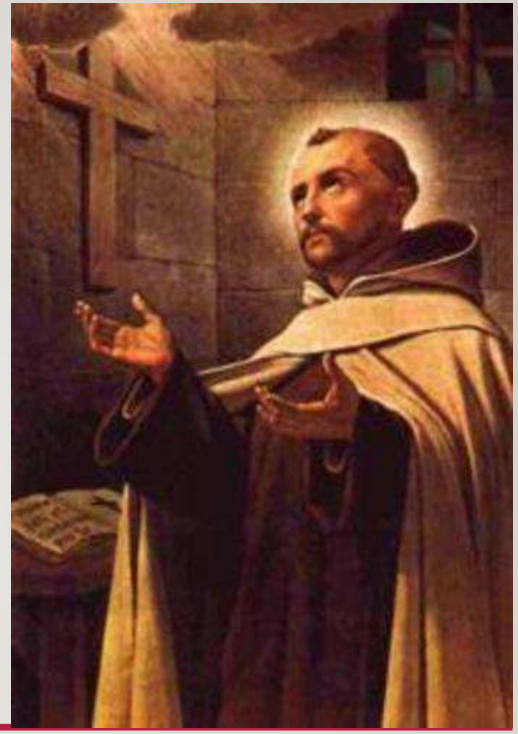
PEDRO DE ALCÂNTARA DESCRITO POR SANTA TERESA (CONT.)

- *"Sua pobreza era extrema, e foi tal a sua mortificação na mocidade, que me disse que lhe havia acontecido estar três anos numa casa da sua Ordem e não conhecera frade, a não ser pela fala; porque não levantava nunca os olhos, e assim nem aos lugares aonde de necessidade tinha de ir sabia, a não ser indo atrás dos frades. Isto também lhe acontecia pelos caminhos. A mulheres jamais fitava; e isto durante muitos anos. Dizia-me que já tanto se lhe dava ver como não ver. Já era muito velho quando o vim a conhecer, e tão extrema a sua fraqueza, que não parecia senão feito de raízes de árvores. (V., 27:18)*

PEDRO DE ALCÂNTARA DESCRITO POR SANTA TERESA (CONT.)

- *"Tenho-o visto muitas vezes com grandíssima glória. Disse-me, a primeira vez em que me apareceu: bem-aventurada penitência que tanto prémio lhe havia merecido, e outras muitas coisas. Um ano antes de morrer, apareceu-me estando ausente, e eu soube que havia de morrer e o avisei, estando a algumas léguas daqui. Quando expirou, apareceu-me e disse-me que ia descansar. Eu não o acreditei e disse-o a algumas pessoas; e, passados oito dias, veio a notícia de que tinha morrido" (V., 27:19)*

SÃO JOÃO DA CRUZ



“Onde não há amor, põe amor, e encontrarás amor.”

SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)

- Nasceu em em Fontiveros, província de Ávila, na Espanha, de uma família de posses da cidade de Toledo. Por ter-se casado com uma jovem de classe "inferior" foi deserdado por seus pais e tornou-se tecelão de seda.

- Em 1551 transfere-se para Medina del Campo, onde o futuro reformador do Carmelo estuda numa escola destinada a crianças pobres. Por suas aptidões, torna-se empregado do diretor do Hospital de Medina del Campo. Entre 1559 a 1563 estuda Humanidades com os Jesuítas.

http://formacao.cancaonova.com/diversos/biografia-de-sao-joao-da-cruz/

SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)

- Ingressou na Ordem dos Carmelitas aos vinte e um anos de idade, em 1563, quando recebe o nome de Frei João de São Matias, em Medina del Campo. Pensa em tornar-se irmão leigo, mas seus superiores não o permitiram. Entre 1564 e 1568 faz sua profissão religiosa e estuda em Salamanca. Tendo concluído com êxito seus estudos teológicos, em 1567 ordena-se sacerdote e celebra sua Primeira Missa.

http://formacao.cancaonova.com/diversos/biografia-de-sao-joao-da-cruz/

SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)

- Desiludido pelo relaxamento da vida monástica em que viviam os conventos carmelitas [...] tenta passar para a Ordem dos Cartuxos, ordem muito austera, na qual poderia viver a severidade de vida religiosa à que se sentia chamado.

- Em setembro de 1567 encontra-se com Santa Teresa, que lhe fala sobre o projeto de estender a Reforma da Ordem Carmelita também aos padres. O jovem de apenas vinte e cinco anos de idade aceita o desafio.

http://formacao.cancaonova.com/diversos/biografia-de-sao-joao-da-cruz/

SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)

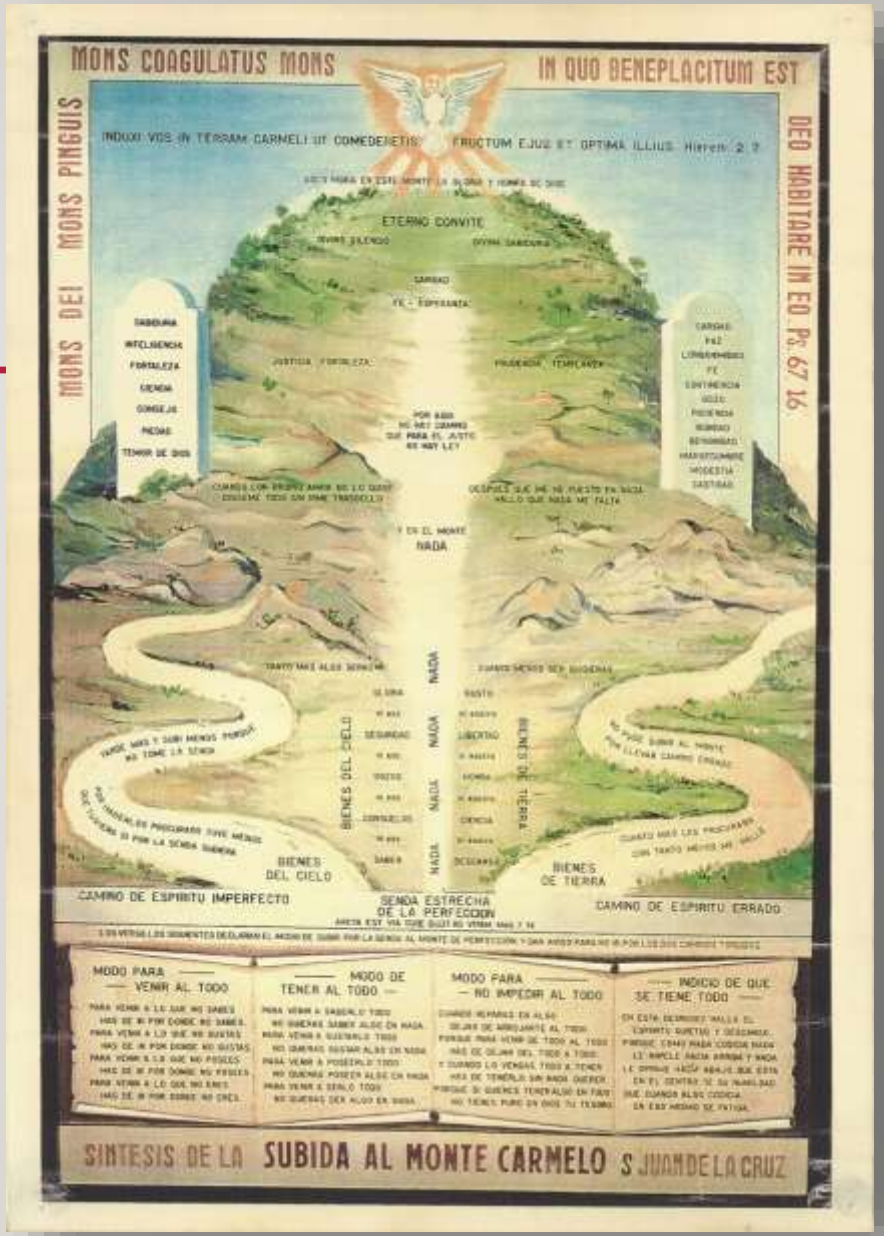
- O desejo de voltar à mística religiosidade do deserto custou ao santo fundador maus tratos físicos e difamações. Em 1577 foi preso por oito meses no cárcere de Toledo.

- Nessas trevas exteriores acendeu-se-lhe a chama de sua poesia espiritual. "Padecer e depois morrer" era o lema do autor da "Noite Escura da alma", da "Subida do monte Carmelo", do "Cântico Espiritual" e da "Chama de amor viva". Faleceu no convento de Ubeda, aos quarenta e nove anos, no dia 14 de dezembro de 1591, após três meses de sofrimentos atrozes.

http://formacao.cancaonova.com/diversos/biografia-de-sao-joao-da-cruz/

Desenho de Cristo crucificado
visto "de cima" de João da Cruz
que inspirou Salvador Dalí a pintar
seu "Cristo de São João da Cruz"

SÍNTESE DA SUBIDA AO MONTE CARMELO



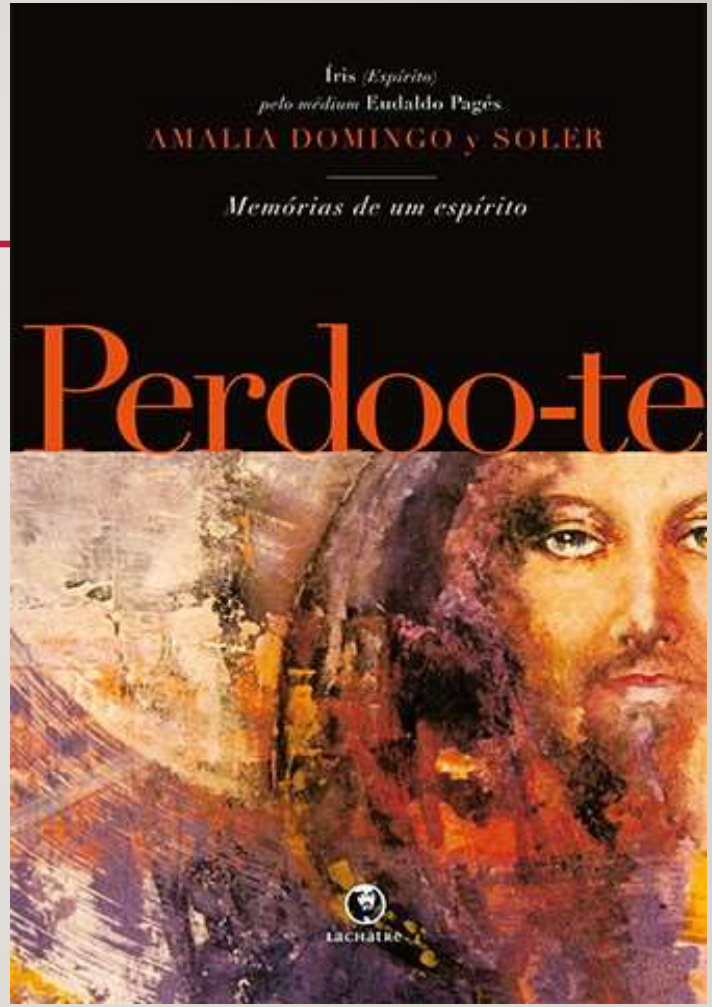
POESIAS

- Noite Escura
- Canção entre a alma e o esposo
- Chama viva de amor

QUEM FOI SANTA TERESA?

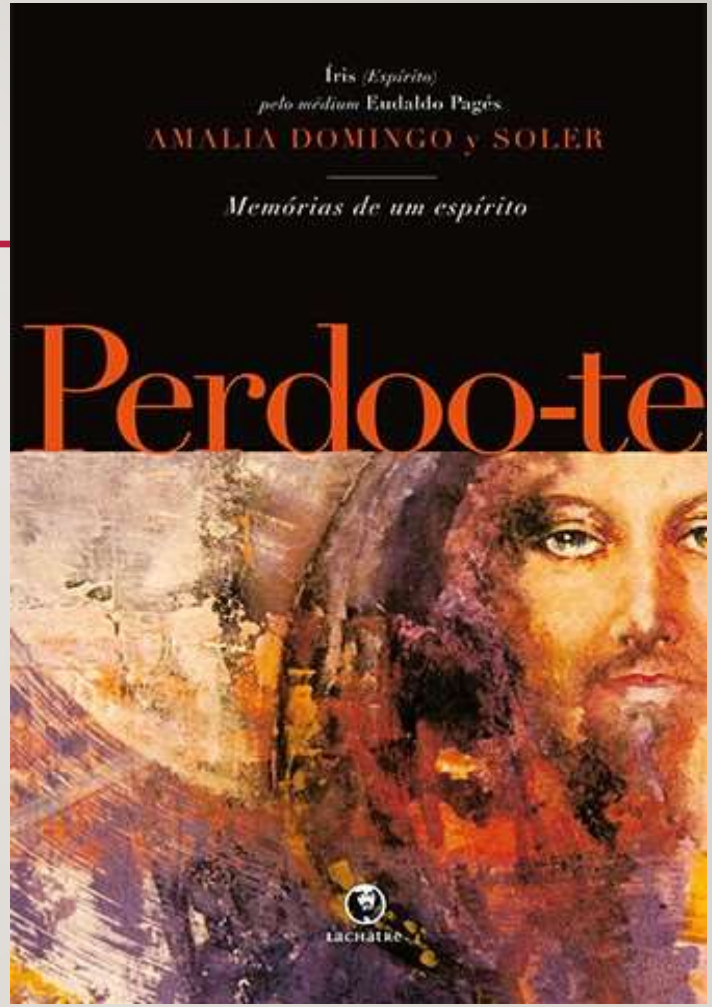
1. MARIA DE MAGDALA

- Segundo informações da contracapa do livro Perdoo-te: Memórias de um Espírito, da médium e grande vulto do Espiritismo na Espanha, Amália Domingo Soler, o Espírito que ditou os escritos oralmente a Eudaldo Pagés, que os transmitiu a Amália, a qual os passou para o papel, embora se identifique como Íris, teria sido Madalena. As comunicações aconteceram em Gracia, na Espanha, de 18 de fevereiro de 1897 a 23 de novembro de 1899. Eduardo ditava, Amália transcrevia.



1. MARIA DE MAGDALA (CONT.)

- *"Nominá-la em um livro espírita causaria demasiado impacto há cem anos atrás? E quanto a elucidar que as visões e transes de madre Teresa eram simplesmente manifestações mediúnicas?"*



2 - SAMARITANA

“Jesus, que nela viu um espírito de escol, capaz de penetrar os "mistérios do Reino", aproveita a circunstância para esclarecê-la [à Samaritana]; e de tal modo a impressiona, que sua evolução daí por diante se fez quase vertical, pois quinze séculos após ela se chamaria Teresa de Ávila, a única mulher que recebeu, da igreja católica. o título de "doutora da igreja", a "doutora seráfica", uma das maiores místicas que honraram e dignificaram a raça humana no ocidente”. (Sabedoria do Evangelho,Vol.2, pág. 24)

SOBRE A SAMARITANA

- *“Oh! quantas vezes me recordo da água viva de que falou o Senhor à Samaritana! E assim sou muito afeiçoada àquele Evangelho, e certo é que, sem entender como agora este bem, já o era desde muito criança e suplicava muitas vezes ao Senhor que me desse daquela água”. (V., 30:19)*

CaféFilosófico